

# POEMAS SOBRE MINHA (DES)ORDEM

Raquel Medina DIAS<sup>44</sup>

desfibrilador

se nesse chão  
há coração,  
que volte a bater!  
sem néscia  
nessa  
inércia  
terra,  
e  
num impulso  
pulse o pulso  
e o sentimento  
bom  
no mundo.

---

<sup>44</sup> Mestre em Letras: Estudos Literários, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, *campus* de Três Lagoas.

## Sensações citadinas

o pedágio cobra o que não tenho  
o semáforo manda parar quando preciso seguir  
o tempo fica desgastado nas filas  
[se não levo um livro de poesia ou um lápis,  
mas a pressa me causa amnésia]  
o carteiro não entrega mais cartas  
que espero de qualquer lugar  
meu pulmão é da cor desse asfalto  
eu não fumo  
a placa diz que é proibido  
respirar,  
a seta da placa atravessa meu olho  
eu não vejo o que diz...  
me aponta um beco,  
e é seco o respiramento nesse agreste  
só chove na superfície do olho  
e é preciso secá-la antes que molhe a calçada!  
eu durmo em silêncio  
ao lado, motores roncam sem parar,  
a rua morta está,  
assassinada, esquartejada de esquinas,  
amortecida com a mortalha do tempo  
eu a sinto aquecer meu corpo frio  
minha casa fica à margem da rua  
dessa cidade  
acordo na esquina com buzinas e mais motores  
preciso dormir,  
preciso ir,  
mas tem um caminhão com as rodas traseiras  
paradas sobre meu peito  
homens de azul espreitam meus olhos,  
não quero voltar,  
a cidade dói na carne e osso.

Penélope

fio a fio

[de dia]

d-e-s-a-f-i-o

[de noite]

fio a fio

a perda

[des]fio

pra volta

um manto

um mantra sem fim...

sufixo de espera

a espera

à espera

do sufixo ança

do latim *antia*

cria ança

pra ter pitada de

criança,

do latim *creantia*

*creare* [criar] *antia*

pra espera ser esperança

do latim

tardio

[o sentimento]

*sperantia*.

do pó à lama

pó  
e só  
sou só  
só de pó  
ao sol deposto  
depois eis de cor  
o cinza, o chumbo, a chuva  
lodaçal pós posto o pó vertido em lama.

pressão

ah, drena ali na alma

a pressa

ferida

crônica dessa

prece!

Kaficando

vem cá ficar,  
cá, ficar -  
metamorfosear  
esse chão!

Só ri  
  
Ri  
riso  
sorriso  
só um riso  
na minha rua  
pra nascer um girassol  
e girar ao sol do seu olho  
ao céu da sua boca  
o meu só riso  
com seu riso  
o sorriso  
de nós  
riso,  
sol.



## Duelo

Meus ossos,  
A fresta de teus olhos  
Fatiam minha sanidade  
E minha carne.  
A pele sangra por metáforas.

Um corpo se destila em outro corpo,  
um duelo,  
pena e verso,  
sangue e suor quase que sagrado,  
no poro da palavra.

A coisa desse duelo  
Rasga a fresta do silêncio  
E escancara outra coisa,  
um ser feito de palavra,  
feito palavra  
sem acepção  
e que vive.

Verbo escancarado,  
corpo nu  
no ser da palavra que respira  
Enquanto um chão se rasga.  
E se entrega.

Não lê, poeta?

Com [fuso]

com fuso horário  
confuso tempo  
difuso e lento  
afiado, des-  
compassado  
profundo  
profuso  
confuso,  
tempo.

Poema [pro]lixo

é intacta a memória  
ferida  
de versos  
e cólera

é ferida a redoma  
intacta  
de rock  
ou samba

é rock esse samba  
cólera  
canto soturno  
desafinado

é intacta a memória,  
redoma  
tudo ferida  
e cólera

é [a]risco esse verso,  
poeta  
risco de novo  
poema [pro]lixo.

## Transbordamento

fronte  
povoada de sombras alheias  
e próprias.  
carma velho  
coração  
denso olho e vejo  
a respiração e desejo  
à sombra, são  
insanos meus  
mórbidos assombrosos  
anseios  
dentro desse cálice  
em transbordamento,  
fronte alheia  
transborda  
neste altar  
o vinho  
de sobras  
de tuas procissões,  
e meu cálice  
transborda.

## Embriaguez

Seja, talvez,  
o anjo dessa perfídia,  
meu assombro,  
uma rima ao léu  
e que me retraí ao seu olho  
lento, denso, inflamável.

Como ser compassada  
ao olho que desvenda,  
rapta e amortece-me a dor da vida?  
Poeta, [n]esse delírio matinal,  
O primeiro que assombra e o último,  
eu me livro e encontro novos fantasmas.

fim da estação 28

I

ah, gosto!  
[de tônica aberta ou fechada]  
do verbo ao substantivo,  
dilata, contrai  
feito coração

II

coração de agosto,  
pena não  
apenas pega a pena  
na mão  
e se contrai e dilata  
feito coração  
[escreve]

III

no teu gosto renunciado,  
a gosto de moinhos,  
pena não,  
não para a pena  
no papel,  
escreve-te pra pasárgada  
feito coração  
[pulsa]

IV

entre calos e caos  
dessa estação  
sem plataforma,  
te afasta do trem  
corre, plana teus braços,  
feito esse agosto  
de vento e pássaro  
feito de coração  
[voa]

V

voa de versos  
o tempo  
não tem tempo nem tento,  
então  
verseja pra ver se já  
tem poesia  
entre escombros  
e pó  
pintado de redor,  
do pó de fora  
e dentro  
pena [que é leve]  
não para de poesia,  
[feito coração]  
coração.  
[vive]

Recebido em 11/02/2016.

Aceito em 27/04/2016.